



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**REITORIA**  
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES  
27 3357-7500

## **CONCURSO PÚBLICO**

### **EDITAL Nº 03 / 2016**

**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

<b>ÍNDICE DE INSCRIÇÃO</b>	<b>312</b>
<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>LETRAS III</b>

### **PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS | DISCURSIVA**

#### **MATRIZ DE CORREÇÃO**

#### **QUESTÃO 01**

Espera-se que o candidato aponte para o "paradigma funcional" características como:

- o uso da língua como instrumento de interação social;
- a comunicação como função primária da língua;
- o estudo do sistema linguístico locado no interior do sistema de usos linguísticos;
- a descrição dos sistemas linguísticos de uso de uma língua deve proporcionar pontos de contato com o contexto em que ocorrem;
- a criança descobre o sistema que subjaz à língua e ao uso linguístico ajudada por inputs de dados linguísticos extensos e altamente estruturados, presentes em contextos naturais;
- os universais linguísticos são especificações inerentes às finalidades da comunicação, à constituição dos usuários da língua e aos contextos naturais;
- a pragmática é a moldura dentro da qual a sintaxe e a semântica devem ser estudadas. A semântica é dependente da pragmática e as prioridades vão da pragmática para a sintaxe via semântica.

Em contraponto, para o "paradigma formal", características como:

- a língua é vista como um conjunto de sentenças;
- a função primária da língua é a expressão dos pensamentos;
- o estudo da competência tem uma prioridade lógica e metodológica sobre o estudo do desempenho;
- as sentenças de uma língua devem ser descritas independentemente do contexto;
- a aquisição da língua é inata. os inputs são restritos e não estruturados;
- os universais linguísticos são propriedades inatas do organismo biológico e psicológico dos homens;
- a sintaxe é autônoma em relação à semântica. A sintaxe e a semântica são autônomas com relação à pragmática, e as prioridades vão da sintaxe à pragmática via semântica.

### QUESTÃO 02

Espera-se que o candidato discorde do poeta, pelo menos em parte, porque o “quando” também exerce no poema a função de substantivo e de conjunção. Enquanto substantivo, o “quando” aparece na função de predicativo: “Nossa data maior era o quando” (v. 3), e de sujeito: “O quando mandava em nós.” (v. 4). No papel de conector de orações, o “quando” introduz uma oração comparativa: “tem hora que eu sou quando uma pedra” (v. 7), “tem hora eu sou quando um rio” (v. 9), “Hoje eu estou quando infante” (v. 12), obviamente com a necessidade de se retomar os termos apagados (na comparativa). Espera-se ainda que o candidato perceba que semanticamente, na função predicativa, (v.03) o quando indetermina a noção temporal do sujeito “nossa data”; na função de sujeito o “quando” (v. 4) é personificado, ou faz uma ação naturalmente atribuída a uma pessoa “mandar em outra pessoa”; no papel de conector (Vs. 7, 9, 12) o “quando” assume o papel de “como”, palavra comparativa.

### QUESTÃO 03

Espera-se que o candidato, em sua resposta, discuta:

- A propósito da *coesão*: a estruturação sequencial [superficial] do texto– uso de elementos conectivos; a análise em nível da cotextualidade (referência, substituição, elipse, conjunção, coesão lexical).

- A propósito da *coerência*: a ativação de conhecimentos para a produção de uma continuidade baseada no sentido, fruto de domínios discursivos; a organização do núcleo em torno do qual os enunciados se constroem, a relação de implicação lógica, a sequência temporal etc. - e a não tautologia - continuidade textual, progressão temática com conteúdos novos integrados.

- A propósito da *informatividade* – o desenvolvimento do tópico, o grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento a respeito do tema desenvolvido.

Deve-se observar que o texto apresenta *coesão*, o que se verifica pelo uso de formas remissivas como a retomada de palavras por substituição nominal: ‘*classificar as coisas*’ por ‘*rotular comportamentos*’ e “*tal classificação*”; e pelo uso de conjunções como “*assim*”, “*contudo*”; entre outras.

No que diz respeito à coerência e à informatividade, o texto não apresenta progressão temática, relação de implicação lógica e integração entre informação dada e informação nova. Além disso, observa-se asserções generalizantes, conforme: “É da natureza humana querer classificar as coisas (linha 1), “necessidade de rotulação das ações humanas” (linhas 13 e 14), “sistema econômico rotulador” (linha 17)”.

Em função da falta de conexão entre as ideias e da ausência de progressão temática, o texto apresenta baixa informatividade. Embora a produção escrita atenda a alguns critérios de coesão, essa coesão não é suficiente para garantir a sua textualidade, visto não ser possível depreender qual a opinião do autor sobre a categorização das pessoas, conforme seus hábitos, crenças e/ou comportamentos sociais diversos.

### QUESTÃO 04

Espera-se que o candidato, em sua resposta, apresente como concepções de língua e sujeito: língua como *representação do pensamento*: sujeito *psicológico*; língua como *instrumento de comunicação*: sujeito *assujeitado*; língua como *lugar de interação*: sujeito ativo, *entidade psicossocial* - (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2009), correlacionando essas concepções às práticas de ensino de língua portuguesa, centradas numa perspectiva estruturalista, classificatória morfológica e/ou sintática, a partir de frases soltas, ou numa perspectiva mais funcional, em que se considera o contexto interacional das práticas discursivas.

### QUESTÃO 05

Espera-se que o candidato faça as seguintes afirmações:

A abordagem metalinguística é a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo, independentemente de contexto; e a abordagem epilinguística é uma atividade de operação de linguagem sobre a linguagem, a fim de explorá-la em suas diferentes possibilidades de representações. Pode-se afirmar que:

A questão 01 se aproxima de uma abordagem mais epilinguística pelas seguintes razões:

- a formulação da questão considera o contexto de ocorrência;
- há necessidade de uma metalinguagem inconsciente para responder a questão;
- ao testar as palavras das opções de respostas o coenunciador precisa operar com a linguagem;
- não se exigem memorizações para responder a questão;
- a questão traz traços metalinguísticos porque ainda utiliza terminologia e análise com nomes já “rotulados” pela gramática.

A questão 02 é essencialmente metalinguística, porque:

- procura trazer uma explicação do código baseada puramente no código;
- a sua análise independe o contexto;
- prioriza na análise a classificação;
- valoriza apenas a memorização,
- só exige do interlocutor a leitura, ele não precisa testar ou substituir palavras para chegar à resposta.